

# **A Ética de Paulo Freire na Formação do aluno de Administração de Empresas**

Lucimar da Silva Itelvino

Centro Universitário Nove de Julho - UNINOVE

## **Resumo**

O presente artigo baseia-se na aplicação de conceitos fundamentais da pedagogia de Paulo Freire na formação do aluno de Administração de Empresas. O objetivo principal, neste sentido, é empregar categorias estabelecidas pela pedagogia de Paulo Freire à atividade profissional do administrador, isto é, uma possível instauração dos princípios éticos freirianos no processo de formação do aluno.

## **Introdução**

Provavelmente, para muitos leitores e pesquisadores que se dedicam há tempo ao estudo de teorias ligadas à área da Educação, alguns questionamentos são mais facilmente elaborados, do que para pesquisadores de outras áreas que, por não estarem ligados ao universo da Educação, apresentam pouco entrosamento com as várias visões e problemas levantados por educadores; necessitando, assim, de um tempo maior para assimilarem e compreenderem idéias que fundamentam tais teorias.

Tendo outra formação acadêmica, especificamente em Administração e Ciências Contábeis, para chegar às conclusões expostas neste artigo, busquei o apoio de professores e colegas que me ajudaram a refletir sobre as obras de Freire (1983; 2001; 2003a; 2003b).

## **Objetivo**

A pergunta a que este trabalho de investigação procurará responder é:

Qual a importância da ética de Paulo Freire na formação do aluno de Administração de Empresas?

## **Metodologia**

Na questão prática, esta pesquisa trouxe a explanação da obra freiriana, com o intuito de formar um conceito operacional de ética a partir do seguinte percurso bibliográfico: a necessidade de uma formação ética, a ideia de responsabilidade ética, a conformação do sujeito ético e, finalmente, a instituição de uma ética universal do ser humano (FREIRE, 1983; 2001; 2003a; 2003b). Posteriormente, o trabalho procurou proceder à análise dos princípios freirianos, direcionada aos aspectos ligados à formação do aluno de administração.

## **Conceito de ética em Paulo Freire**

Paulo Freire, em suas obras *Educação como prática da liberdade*, *Pedagogia do oprimido* e *Pedagogia da autonomia*<sup>1</sup>, demonstra claramente que sua preocupação transcende a sala de aula, com o objetivo de viabilizar a transformação do indivíduo em sujeito que está no mundo. Tal visão se concretiza a partir do momento em que Freire percebe a importância de observar de perto os processos de educação existentes na época<sup>2</sup>, e conclui que somente com um processo emancipador e de intervenção seria possível uma pedagogia realizada não somente para os educandos, mas fundamentalmente com os educandos.

O processo de transformação na educação, para Paulo Freire, concretiza-se pela práxis. Portanto, o objetivo iniciado na década de 50 era dar um sentido real à

---

<sup>1</sup> Sem dúvida, o conceito de ética perpassa toda a obra de Paulo Freire. Para fins desta pesquisa foram selecionadas três obras que são consideradas marcos referenciais: *Educação como prática da liberdade*, do início de sua carreira, por expor seus conceitos e propostas de atuação; *Pedagogia do oprimido*, a mais conhecida, por ser a obra que serve como referência às suas outras obras e anuncia as 11 primeiras categorias freirianas; e *Pedagogia da Autonomia*, na etapa final de sua produção, que representa um momento em que a sociedade brasileira discutia a questão da ética e os códigos de ética estavam sendo criados.

<sup>2</sup> Segundo Romão (2002b: XIII) "...no pós-guerra que se deu a gênese e formação das fontes inspiradoras dos princípios, dos fundamentos e das categorias fundantes do pensamento de Paulo Freire". Considerou-se o ano de 1959 data da apresentação de sua tese de concurso para a cadeira de História e Filosofia da Educação na Escola de Belas-Artes de Pernambuco, como o marco para a organização e a concretização de suas propostas e preocupações com a educação brasileira.

teoria (pedagogia) em relação à prática (educação), pois quando a teoria não se compromete com a prática e não nasce no processo de educação, junto aos educandos, não há comprometimento.

Essa postura educativa tem como ato fundante a pedagogia do aprender e a do ensinar, decorrente de um movimento histórico de educar e civilizar como *paidéia*, possibilitando que o ato educativo seja a arte de apreender, de ser mais humano, e a cada passo, a cada salto, transforma-se em um ato de esperança.

Nesse processo de aprendizagem, o conhecimento se constrói na relação, que é ocasionada por oportunidades e experiências históricas. Partindo dessa constatação da importância da “educação e do ser mais humano” que aflora nas obras de Paulo Freire, buscou-se apreender nas obras citadas, o que é ética para o educador, já que está diretamente relacionada ao propósito da educação. Freire não tratou do assunto em uma obra específica, mas observou-se que ele consegue, até hoje, gerar uma reflexão a respeito do assunto. Procurou-se, portanto, identificar pontos básicos e comuns em seus textos.

O ponto de partida para a análise do que é ética para Paulo Freire é perceber e assumir a liberdade e a crítica como o modo de ser do homem. Foi possível perceber, nas obras investigadas, que Paulo Freire trabalhou e viveu para que a ética pudesse nascer do exercício livre da consciência com o método que denominou de “*cultura popular*”, que “*conscientiza e politiza*” (FREIRE, 2003a, 2001, 2000b). Decorre daí que, um ato pedagógico, antes de ser um ato educacional, é um ato político (FREIRE, 2003a; RIOS, 1999).

Freire (2003a: 15-6), ao tratar especificamente da ética, afirma que:

É preciso deixar claro que a ética de que falo não é a ética menor, restrita, do mercado, que se curva obediente aos interesses do lucro [...]. Falo, pelo contrário, da ética universal do ser humano.

---

[...]. A ética de que falo é a que se sabe traída e negada nos comportamentos grosseiramente imorais.

Sua preocupação com relação à ética é conseqüência de uma reflexão sobre o contexto histórico, que identifica as causas de alguns comportamentos, valores e a moral da sociedade. Falar de ética inserida num contexto de valores históricos burgueses, sabendo das limitações decorrentes dos interesses de mercado, podendo essa relação ser mais justa e digna para a humanidade. Todo esse processo decorre de momentos históricos que, naturalmente, tendem a se modificar, gerando transformações que fazem com que tanto os indivíduos quanto a própria sociedade, percebam a necessidade de enxergarem-se como sujeitos e não objetos da história, incitando-os, assim, a assumir a responsabilidade e o compromisso com a ética.

O propósito de Paulo Freire é que, pela educação, é possível uma mudança de comportamento e da prática da ética, que nasce na relação dialógica, em que educador e educando aprendem juntos, objetivando a prática de uma ética universal.

Freire (2003a: 18) busca, portanto, refletir a respeito da ética enquanto ética universal, afirmando que:

Quando, porém, falo da ética universal do ser humano estou falando da ética enquanto marca da natureza humana, enquanto algo absolutamente indispensável à convivência humana [...]. Na verdade, falo da ética universal do ser humano da mesma forma como falo de sua vocação ontológica para o ser mais.

É importante destacar que um dos aspectos abordados nessa discussão relaciona-se ao ser humano, considerando que o princípio de vida do humano é a humanidade. Eminentemente, a primeira condição para ser humano é estar vivo. Portanto, a ética deve ser o compromisso com a vida. Negando-se a vida, negou-se a humanidade. Um segundo aspecto é a liberdade, como auto-afirmação, sendo outro princípio universal que, quando negado, nega-se a humanidade.

Completando, Freire (2003a: 18) escreve:

É no domínio da decisão, da avaliação, da liberdade, da ruptura, da opção, que se instaura a necessidade da ética e se impõe a responsabilidade. A ética se torna inevitável e sua transgressão possível é um desvalor, jamais uma virtude.

Diante de tais idéias, se o humanismo deve ser universal, e se a liberdade consiste na auto-afirmação, não se pode negar o coletivo. Assim, o núcleo central da ética passa a ser a radicalidade a favor da vida universal.

Por conseguinte, para que a reflexão ética venha a ser viabilizada, faz-se necessário um processo de conscientização e de construção do conhecimento, priorizando a liberdade. Processo este que decorre das relações do homem do mundo com o mundo, que o transforma em sujeito da história e da sua própria cultura, no sentido de existir, que para Freire tinha amplitude maior do que estar no mundo; significando transcender, discernir e dialogar.

Segundo Freire (2003a: 56):

A capacitação de mulheres e de homens em torno de saberes instrumentais jamais pode prescindir de sua formação ética. A radicalidade desta exigência é tal que não deveríamos necessitar sequer de insistir na formação ética do ser ao falar de sua preparação técnica e científica.

A partir dessas reações, surgem as possibilidades de transgressão à ética, portanto, a necessidade de o homem integrar-se, e esta condição o enraíza, tornando-o mais consciente da sua condição pela criticidade, pois busca oportunidades e supera os obstáculos, que também são históricos, para tornar-se verdadeiramente um homem sujeito.

Por este ponto de vista, Freire (2001: 134) afirma: "O diálogo, como encontro dos homens para a 'pronúncia' do mundo, é uma condição fundamental para a sua real humanização". A afirmação do homem como sujeito dependerá da sua

condição de ultrapassar o que Freire classifica de medo da liberdade<sup>3</sup>, pois o conhecimento traz responsabilidade e um compromisso com a prática, que em algumas situações podem ocasionar reações por parte daqueles que não têm interesse em que ocorram as mudanças necessárias, fazendo com que o indivíduo, em alguns casos, prefira calar e acomodar-se.

Por fim, ética, para Freire, é a necessidade de viabilizar a liberdade pela educação, pela possibilidade de enxergar o mundo com os seus próprios olhos e, assim, ser agente de transformação social, ressaltando que educar é mais que ensinar, é educar para a ética, para a consciência crítica, para a reflexão transformadora e para a formação do cidadão.

### **Formação**

A categoria formação vem sendo investigada principalmente no campo da educação, nas áreas relacionadas à formação de professores do ensino básico e a outras mais específicas, como, por exemplo, a formação do profissional de administração de empresas. O processo de formação tem sido discutido em fóruns cujo objetivo é a produção de conhecimento a partir da integração entre as Instituições de Ensino Superior (IES), o Conselho Federal de Administração de Empresas (CFA) e o Conselho Regional de Administração de Empresas (CRA), Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração (Angrad), a Associação Nacional dos Cursos de Pós-graduação em Administração (Anpad) e o Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Buscando-se o significado da palavra 'formação' no dicionário e relacionando-o à categoria de investigação na formação dos alunos do curso de Administração de Empresas, lê-se, no dicionário Houaiss (2001: 1372):

---

<sup>3</sup>Expressão utilizada por Paulo Freire no livro *Educação como prática da liberdade*, fazendo referência a fala do autor Erick Fromm, da obra *El Miedo a La Libertad e Pedagogia da esperança*, referenciando a obra do autor Jean Paul Sartre, no prefácio a *Os condenados da terra*.

2. maneira como uma pessoa é criada; tudo que lhe molda o caráter, a personalidade; criação origem, educação [...]. 3. conjunto de conhecimentos e habilidades específicos a um determinado campo de atividade prática ou intelectual [...].

Na área da educação, diversos autores tratam da categoria formação, dentre eles: Chamon (2003), Pimenta (2001a e 2001b), Freire (1999) e Nóvoa (1995). As idéias de alguns desses autores serão usadas como referências para fundamentar o conceito adotado neste trabalho.

Sobre a formação, Nóvoa (1995: 115) escreve: “Ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações”. O ponto de vista de Nóvoa (1995) é fundamental para entender que a formação se realiza em conjunto, na relação entre os indivíduos.

Para Chamon (2003: 55): “Formar evoca, finalmente, dar ser e forma e, por extensão, organizar e estabelecer. É uma ação global que se direciona a uma transformação profunda da pessoa”. Tem-se com Chamon (2003), em complemento a Nóvoa (1995), que pela formação pode-se transformar e desenvolver o indivíduo, considerando que a formação está diretamente relacionada a diversos saberes morais, intelectuais e sociais.

Em complemento a Nóvoa (1995) e Chamon (2003), buscou-se em Freire (1999), considerando a sua vasta bibliografia e as pesquisas realizadas com formação de professores, os seis princípios básicos para um programa de formação permanente de educadores desenvolvido em sua gestão como secretário da Educação da cidade de São Paulo em 1989. Chamam a atenção especificamente os três primeiros princípios, que abrangem todas as outras formações, a saber:

“1) O educador é o sujeito de sua prática, cumprindo a ele criá-la e recriá-la.

2) A formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano.

3) A formação do educador deve ser constante, sistematizada, porque a prática se faz e se refaz.”

Do exposto, percebe-se a categoria formação enquanto movimento de reflexão sobre a prática, o que demanda que seja construída a reflexão para e pela educação do aluno. As idéias de Freire, considerando-se os alunos do curso de Administração de Empresas, apontam-lhes ações, como:

1) A de serem sujeitos de sua prática, podendo, portanto criá-la e recriá-la.

2) Notarem-se como agentes de reflexão sobre o seu cotidiano para uma prática em transformação.

3) Em processo de formação contínua, procurarem articular saberes herdados com saberes adquiridos na formação escolar.

É assim que a formação, enquanto momento constitutivo da prática dos alunos do curso de Administração de Empresas constituiu-se objeto de reflexão da pesquisa. Pensar sua formação integral como cidadãos éticos passa a ser primordial para atingir os objetivos deste trabalho.

### **Considerações Finais**

Não é possível finalizar sem voltar a atenção às idéias de Paulo Freire, pensador que serviu de referência teórica para a reflexão que aqui se fez sobre o assunto. Com efeito, a primeira observação considerada imprescindível, é a de que a mesma concepção que Paulo Freire apresenta da ética, ao longo de sua produção teórica, deve ser aquela que irá nortear a prática profissional do administrador. A ética, portanto, que o célebre educador preconiza em sua obra, deve servir como referencial para qualquer indivíduo, tornando-se condição necessária à sua atuação na sociedade. Tal atuação, aliás, não prescinde de uma consideração universalista e solidária da ética, tal como preconiza Paulo Freire numa de suas obras:

A grande força sobre que alicerçar-se a nova rebeldia é a ética universal do ser humano e não a do mercado, insensível a todo reclamo das gentes e apenas aberta à gulodice do lucro. É a ética da solidariedade humana. (FREIRE, 2003a: 129)

Tal afirmação revela, antes de tudo, o caráter político que a ética proposta por Paulo Freire adquire, no momento de sua inserção no complexo social: não há sociedade democrática sem que haja, por parte de seus protagonistas, um compromisso ético, como ressaltou com propriedade Maria da Glória Gohn:

O compromisso ético e a opção pelo desenvolvimento de propostas que tenham por base o protagonismo da sociedade civil exige uma clara vontade política das forças democráticas organizadas para a construção de uma nova sociedade e de um espaço público diferente do modelo neoliberal, construído em cima de exclusões e injustiças. É preciso que se respeitem os direitos de cidadania e se aumentem progressivamente os níveis de participação democrática de sua população. (GOHN, 2005b: 113)

E se, nesse contexto, não há sociedade democrática sem uma participação ética de seus cidadãos, da mesma maneira podemos afirmar que não há prática administrativa sem o compromisso ético presente em todos os instantes da atuação de seus profissionais. A ética, cantada em prosa, verso e em milhares de páginas filosóficas, desde tempos remotos, nas antigas civilizações, precisa entrar na agenda do processo de formação geral como uma cultura, um valor

fundamental dos seres humanos, tanto no plano profissional como na socialização dos indivíduos em suas múltiplas atividades.

### **Referencias Bibliográficas**

CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. *Formação e (re)construção identitária: estudo das memórias de professores do ensino básico inscritos em um programa de formação continuada*. [Tese PhD, s.n.]. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas – Unicamp – Faculdade de Educação, 2003.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Cortez e Moraes, 1980. Trad. Kátia de Mello e Silva.

\_\_\_\_\_. *A educação na cidade*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999. Prefácio Moacir Gadotti e Carlos Alberto Torres.

\_\_\_\_\_. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 26. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2000a.

\_\_\_\_\_. *Educação como prática da liberdade*. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000b.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do oprimido*. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003a. Coleção Leitura.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003b.

GOHN, Maria da Glória. *O protagonismo da sociedade civil. Movimentos sociais, ONGs e redes solidárias*. São Paulo: Cortez, 2005.

HOUAISS, Antônio & VILLAR, Mauro de Salles. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. Instituto Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda.

NÓVOA, António (org.). *Importância atribuída à Formação*. 2. ed. Portugal: Porto, 1995. Trad. Maria dos Anjos Caseiro e Manuel Figueiredo Ferreira. Coleção Ciências da Educação.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001a.

\_\_\_\_\_. (coord.). *Pedagogia, ciência da educação?* Textos de José Carlos Libâneo et al. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001b.

RIOS, Terezinha Azerêdo. *Ética e competência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999. Coleção Questões da nossa época, v. 16.

\_\_\_\_\_. *Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ROMÃO, José Eustáquio. (org.). *Educação e atualidade brasileira*. 2. ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2002.

UNIVERSIDADE de São Paulo – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Manual para formatação e edição de dissertações e teses – Comissão de Pós-Graduação. Gilberto de Andrade MARTINS (coord.), São Paulo: nov. 2004.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO Disponível em [www.angrad.org.br](http://www.angrad.org.br) .

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO Disponível em [www.cfa.org.br](http://www.cfa.org.br) - .

CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO Disponível em [www.crasp.org.br](http://www.crasp.org.br)